



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

CAPACIDADE DO POVO BRASILEIRO PARA VENCER SOZINHO

DISCURSO PROFERIDO NA CIDADE DE APARECIDA DO NORTE, SÃO PAULO, A 15 DE NOVEMBRO DE 1967, QUANDO INAUGURADAS AS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA ESTRADA RIO-SÃO PAULO.

Poucas palavras mais teria a dizer depois do que ouvimos dos homens responsáveis por esta grande obra realizada em tão pouco tempo. Esta estrada é um símbolo e, ao mesmo tempo, uma afirmação. É um símbolo do que é o Brasil de hoje e do que deve ser o Brasil de amanhã. Quando andamos pelos países da Europa vimos estradas não tão boas como essa, mas que, mesmo assim, davam a impressão de grandeza daqueles povos.

Hoje, podemos nos orgulhar de ter uma estrada a que dificilmente se compararão as de qualquer outro país do Mundo. Sua realização reflete o Brasil de hoje, o Brasil adiantado, o Brasil progressista, o Brasil que se atira corajosamente para o futuro, certo da vitória, e constitui também uma afirmação: afirmação da capacidade do Brasileiro — da sua capacidade técnica, da sua capacidade física, principalmente porque este trabalho representa mais um esforço de vontade do que uma realização de técnica.

Aqui, os engenheiros trabalharam como verdadeiros operários para cumprir a palavra dada ao Presidente da República: «Entregaremos a estrada pronta em 15 de novembro».

De fato, ela aí está, e eu a venho examinando nas minúcias para me convencer de que se trata, efetivamente de uma inauguração, e não de um artifício.

Ela não é uma simples camada de superfície. Tem profundidade na sua construção, como profundidade teve a intenção daqueles que a fizeram. É a realização de um governo honesto, do Governo da Revolução, que há de revolucionar este País, principalmente na mentalidade, e que manterá a autoridade, a decência, a honestidade nas suas realizações.

Com esta obra evidencia-se a determinação de um governo que há de realizar, e realizar depressa, surpreendendo o Mundo com suas realizações. O Brasil não pode esperar e nem deve depender de favores, porque seu povo tem capacidade para vencer sozinho.

Estamos com oito meses de Governo, depois de uma campanha, de uma peregrinação pelo País, não para pedir votos, nem para pedir que me elegessem Presidente da República, mas para dizer o que iria realizar se fosse Presidente da República. Não prometi demais nem acenei com esperanças vãs para que não houvesse, depois, ilusões perdidas. Estamos cumprindo aquilo que prometemos. Aqui em São Paulo, numa memorável reunião de mais de mil empresários, homens de atividades comerciais, industrial, agrícola agropecuária que me homenagearam num banquete de mais de mil talheres, afirmou, naquela ocasião, que dentro do primeiro ano do meu governo eu daria a Via Dutra duplicada, e estamos a oito meses apenas.

Mas a vitória não pertence só ao Chefe do Governo. Este determinou dizendo — eu desejo; o Ministro disse — eu quero; os executantes, com a determinação férrea, executaram. Os homens do DNER, esses engenheiros magníficos que constituem uma honra para a engenharia nacional, e estes tão atacados empreiteiros, que muitos pensam que vivem de benefícios, esses homens se empenharam a fundo neste trabalho. Empenharam — e isto deve ser dito porque os nobilita — empenharam o próprio capital por adiantamento para o Governo.

O principal, porém, é que a obra aí está, e ninguém mais a destruirá. Ela foi realizada com um dinheiro liberado aos poucos, — um dinheiro difícil, também, de sair do Erário. Mas, aí é que está o mérito, não só de uma administração, pois administrar sem dinheiro é milagre, mas também o mérito do povo brasileiro, no qual eu creio como creio na grandeza do Brasil e no êxito do meu governo.